

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Larissa Dias de Andrade Barreto

**REFLEXÕES SOBRE O USO DO PÓS-MÉTODO EM AULAS PARTICULARES  
*ONLINE* DE LÍNGUA INGLESA**

Rio de Janeiro

2023

Larissa Dias de Andrade Barreto

**REFLEXÕES SOBRE O USO DO PÓS-MÉTODO EM AULAS PARTICULARES  
*ONLINE* DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português-Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Cristina Kluge

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me acompanhado durante essa jornada acadêmica e ter me dado forças para ultrapassar todos os obstáculos que surgiram no caminho, me guiando até o fim desta trajetória.

Agradeço a minha família por sempre me apoiar e acreditar que eu conseguiria alcançar os meus objetivos.

Agradeço em especial aos meus pais, Monica e Luciano. A minha mãe por sempre me incentivar, me ouvir, me apoiar e cuidar de mim com todo amor para que eu conseguisse estudar. E ao meu pai por muitas vezes abdicar do seu descanso para me levar até o ponto de ônibus em segurança e sempre ter dado o seu melhor para me possibilitar alcançar os meus sonhos.

Ao meu marido, Arthur, por sempre me admirar e acreditar no meu potencial, sua motivação e apoio foram essenciais para que eu concluísse essa jornada.

A minha cadelinha, Nina, por ser a minha companhia silenciosa durante muitos dias de escrita e também ouvinte atenta das minhas ideias para este trabalho.

A minha orientadora, Denise Kluge, por estar sempre à disposição para me ajudar, ser acolhedora e me encorajar a sempre dar o meu melhor.

## RESUMO

A expansão do ensino de inglês no Brasil é notória e crescente desde 1930. No entanto, a taxa de falantes proficientes na língua inglesa ainda é baixa considerando a quantidade de escolas e aulas particulares de inglês que surgiram nas últimas décadas. Tendo este cenário em vista, o presente trabalho tem como objetivo pensar em possíveis caminhos do ensino de inglês no Brasil através da análise e discussão de métodos de ensino que surgiram ao longo dos anos, com foco no uso da pedagogia do pós-método em aulas particulares online. As reflexões apresentadas neste trabalho são feitas a partir de trabalhos de teóricos na área e da prática da autora deste trabalho como professora. Propõe-se assim, uma análise dos métodos de ensino que surgiram na Europa, desde o século XVIII e logo depois o uso desses métodos no Brasil. Após a apresentação e análise do pós-método, um material didático alinhado ao uso da pedagogia do pós-método, para uma aula particular online, desenvolvido pela autora, é analisado. Sob essa ótica, conclui-se que não há método ideal para o ensino de línguas, mas que o uso do pós-método em aulas particulares online pode ser uma opção para aulas mais flexíveis e voltadas para as necessidades dos alunos.

**Palavras-chave:** métodos de ensino; pós-método; aulas particulares; aulas online

## ABSTRACT

The expansion of English language education in Brazil has been notable and growing since 1930. However, the rate of proficient English speakers is still low considering the number of schools and private English lessons that have emerged in recent decades. With this scenario in mind, this study aims to explore possible paths for English language education in Brazil through the analysis and discussion of teaching methods that have emerged over the years, focusing on the use of post-method pedagogy in online private lessons. The reflections presented in this study are based on the works of theorists in the field and the author's own practice as a teacher. Therefore, an analysis of teaching methods that emerged in Europe since the 18th century and their subsequent use in Brazil is proposed. After the presentation and analysis of the post-method approach, a teaching material aligned with the use of post-method pedagogy for online private lessons, developed by the author, is examined. From this perspective, it is concluded that there is no ideal method for language teaching, but the use of post-method pedagogy in online private lessons can be an option for more flexible classes tailored to the students' needs.

**Keywords:** teaching methods; post-method; private lessons; online lessons

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Introdução da aula com um comercial.....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 2 - Atividade de áudio sobre Marie Curie.....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 3 - Discussão sobre representação sexista da mulher na década de 1920.....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 4 - Comparativo entre a mulher de 1920 com a mulher moderna.....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 5 - Atividade de leitura e escrita com base em um blog adolescente.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 6 - Exercícios de Verbos Modais.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 7 - Exercícios de Passado Simples.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 8 - Exercício de <i>Would</i> e <i>Used to</i>.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 9 - Exercício de corrigir as frases no passado simples.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 10 - Exercício de perguntas usando <i>would</i> e <i>used to</i>.....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 11 - Tarefa para casa.....</b>	<b>32</b>

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>2. Os métodos de ensino de línguas.....</b>	<b>10</b>
<b>3. O pós-método.....</b>	<b>13</b>
<b>4. Os métodos de ensino de línguas no Brasil.....</b>	<b>17</b>
<b>5. O pós-método nas aulas de língua inglesa no Brasil.....</b>	<b>18</b>
<b>6. O pós-método nas aulas particulares online.....</b>	<b>19</b>
<b>7. Atividades feitas a partir do pós-método.....</b>	<b>21</b>
<b>8. Considerações finais.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1. Introdução

Conseguir se comunicar na língua inglesa é um objetivo, em alguns casos até um sonho, para muitos brasileiros atualmente. O desejo que essas pessoas têm de falar inglês vem, muitas vezes, de demandas profissionais, da vontade de consumir conteúdos no idioma original ou até conquistar uma independência para viajar e se comunicar livremente. Para suprir essa demanda, existem escolas de idiomas, cursos de inglês gravados, professores particulares que ministram aulas presenciais ou *online*, dentre outras opções que apresentam prós e contras para os futuros alunos de inglês.

Uma pesquisa realizada pela British Council<sup>1</sup> em 2013, intitulada “Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil” aponta que, naquele ano, 63% das pessoas que já haviam feito ou estavam fazendo cursos de inglês consideravam o seu nível de conhecimento básico. A pesquisa tinha como objetivo entender o interesse da classe média em aprender inglês no Brasil e através da análise de dados públicos, entrevistas com profissionais de recursos humanos, especialistas e agentes governamentais, além de grupos de discussões, a pesquisa também apontou que mais de 70% das pessoas não faziam curso de inglês por falta de tempo. E ainda hoje, 10 anos após esta pesquisa, o Brasil não é uma referência quando o assunto é população falante de inglês. Uma pesquisa realizada pela EF (Education First)<sup>2</sup> em 2022 analisou os países com maior índice de proficiência em inglês no mundo, no ranking da pesquisa, o Brasil ocupa a posição 58º entre 111 países analisados, com proficiência classificada como moderada. Podemos considerar que, atualmente, a língua inglesa é extremamente presente na vida do brasileiro, entretanto, vale ressaltar que o baixo poder aquisitivo e as condições precárias de acesso à internet e tecnologia para usufruir de materiais que contribuem para o aprendizado ainda são uma realidade na vida de muitos brasileiros, tal fato também influencia na baixa taxa de falantes de inglês no Brasil. No entanto, se considerarmos o público da pesquisa realizada pela British Council mencionada anteriormente, podemos dizer que este grupo tem fácil acesso à recursos que auxiliam o aprendizado de inglês (materiais *online* gratuitos ou pagos, websites com explicações e exercícios, vídeo aulas, cursos *online*, por exemplo), além de diversas opções de escolas presenciais de idiomas. Portanto, o Brasil poderia ser um país com um índice mais alto de falantes de inglês.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.britishcouncil.org.br/>>. Acesso em: 23 de Jun. 2023

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.ef.com.br/epi/>> Acesso em: 23 de Jun. 2023

Visando compreender o cenário de ensino-aprendizagem de inglês por brasileiros, o presente trabalho traz uma apresentação dos métodos de ensino de línguas que surgiram ao longo dos anos, à luz de H. Douglas Brown (2001) e outros autores, até chegar na pedagogia do pós-método, conceito desenvolvido por B. Kumaravadivelu (1994). Esta proposta visualiza o caminho do ensino de línguas não só como um método provido de técnicas a serem seguidas para todo e qualquer grupo de alunos, mas sim como um todo que engloba a prática pedagógica, a particularidade de um certo grupo de alunos e o contexto em que aqueles alunos vivem, trazendo suas experiências para a sala de aula e fazendo com que desenvolvam uma visão crítica de seus papéis sociais. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é apresentar e discutir o uso do pós-método em aulas particulares *online* de língua inglesa, a fim de mostrar e analisar uma alternativa para o aprendizado de inglês no Brasil, que se adapte melhor às necessidades do aluno. A fim de alcançar este objetivo, alguns métodos que surgiram desde o século XIX serão apresentados, o conceito de pós-método será explicado mais detalhadamente e o seu uso será analisado em um material desenvolvido por mim para uma aula particular *online*.

A minha maior motivação para a realização deste trabalho foi destacar os benefícios no aprendizado e a liberdade que a aula particular *online* traz para o professor e o aluno. Quando comecei a estudar inglês aos treze anos, em 2012, meus pais me matricularam em uma escola de idiomas tradicional no meu bairro. As aulas eram presenciais e eu escolhi ter aulas duas vezes por semana. Falar inglês sempre foi um sonho para mim, então, iniciar aquele curso foi uma grande realização. Lembro dos poucos recursos que eu tinha acesso na época, basicamente só o livro do curso, um dicionário físico, e um CD que contava uma história em inglês com tradução. Mesmo naquela época, eu entendia a importância de estar imersa na língua inglesa, então usava todos os recursos possíveis. Ao longo dos anos tudo foi melhorando, uma vez que eu comecei a ter acesso à internet em casa, até que em 2017 eu me formei no curso de inglês, mesmo ano em que entrei na UFRJ para cursar licenciatura em Letras - Português/Inglês, naquele momento eu já havia decidido me tornar professora de inglês, pois sempre fui apaixonada pela língua.

Quando estava no terceiro semestre na faculdade, em 2018, aos dezenove anos, iniciei a minha carreira como professora de inglês em uma escola de idiomas tradicional que oferecia aulas presenciais. Apesar de amar a profissão, a falta de liberdade para criar materiais ou ensinar da forma que eu achasse melhor me incomodava muito. Após um ano trabalhando nesta escola de idiomas, pedi demissão, pois precisava de mais tempo para me dedicar à faculdade e, em 2019, resolvi fazer a prova para atuar como monitora do CLAC - Curso de



Línguas Aberto à Comunidade, um projeto realizado pela UFRJ, no qual alunos da graduação ministram aulas para alunos da comunidade acadêmica bem como para a comunidade em geral, e também criam materiais e avaliações. Passei na prova e atuei como monitora por um ano e meio, do início de 2019 até julho de 2020. Os dois primeiros semestres foram presenciais, as aulas aconteciam nas salas ou auditórios da faculdade, já o último semestre foi *online*, devido à pandemia da COVID-19. No CLAC, sinto que consegui desenvolver muita autonomia e crescer como profissional. No entanto, ainda em 2019, apostei nas aulas particulares *online* para garantir uma renda extra e, durante a pandemia, descobri as infinitas possibilidades que o ensino de inglês *online* oferece e me apaixonei por essa forma de trabalhar. Atualmente, tenho meu próprio negócio de aulas *online* desde 2020, já tive mais de cinquenta alunos nessa modalidade de ensino e, além dos alunos particulares, hoje tenho três turmas, um novo formato de aulas *online* que estou começando a explorar. Estou sempre buscando aprender mais sobre a língua inglesa e gestão de negócios através de vários cursos, como o ‘Pronunciation Masters’<sup>3</sup>, um curso de fonética e fonologia da língua inglesa desenvolvido pela Profa. Dra. Carina Fragozo e a ‘Formação de Teachers Valorizados’, idealizado pela Profa. Amanda Moraes<sup>4</sup>, um curso de formação de professores de inglês que abrange desde o ensino até a parte burocrática de ter um negócio próprio, como elaboração de contratos e organização financeira, por exemplo. Em janeiro de 2023, passei por uma experiência incrível que sonhei por muitos anos: fiz um intercâmbio em Londres. Passei duas semanas fazendo um curso de inglês geral com alunos avançados, muitos dos quais eram professores brasileiros assim como eu, porém, a turma era composta por alunos de inglês avançados de qualquer lugar do mundo, como, por exemplo, Argentina, Colômbia e Coreia do Sul. Foi uma experiência única que me fez melhorar como estudante, profissional e ser humano. Portanto, hoje em dia, posso afirmar que a minha atividade principal é buscar formas de evoluir como profissional e performar o meu trabalho da melhor maneira, por isso estou sempre em busca de novos recursos e mais conhecimento. Logo, estou certa de que a produção deste trabalho será um passo a mais na minha carreira como profissional da educação.

Este trabalho será organizado da seguinte forma: na seção 2, faremos um breve resumo dos métodos de ensino de língua estrangeira mais relevantes desde o século XIX, a razão e a maneira que surgiram e evoluíram à luz do conhecimento de H. Douglas Brown (2001),

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://lp.englishinbrazil.com.br/pronunciation-masters/>>. Acesso em: 02 de Jul. 2023

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/formacao-de-teachers-valorizados/A72590250D>>. Acesso em: 02 de Jul. 2023

Milena Meira dos Santos (2020) e Vanessa Cristina da Silva (2014). Na seção 3, entenderemos o que é o pós-método a partir dos conceitos apresentados pelo seu criador B. Kumaravadivelu (2001), também veremos o ponto de vista de outros autores em relação à condição pós-método, como Gisvaldo Araújo Silva (2017) e Keyla Christina Almeida Portela (2008). Na seção 4, abordaremos a chegada do ensino de inglês no Brasil à luz do conhecimento do professor e pesquisador Denilso Lima (2017) e da pesquisadora alemã Dörthe Uphoff (2008), a fim de compreender o uso dos métodos europeus no Brasil. Na seção 5, o foco será o uso do pós-método nas aulas de inglês no Brasil. Para destacar a sua importância, faremos referência a uma pesquisa realizada pela professora Marinete Belizário Bueno (2014) que mostra o uso do pós-método em sala de aula. Na seção 6, o cenário de aulas *online* individuais ganha destaque a partir de uma pesquisa realizada pela licencianda Rebeca Oliveira da Cruz (2022), que evidencia a preferência de alunos e professores pelas aulas *online*. Ainda nesta seção, o uso do pós-método em aulas *online* é introduzido. Na seção 7, analisaremos um material produzido por mim alinhado à pedagogia do pós-método, e a partir desta análise pensaremos sobre uma dinâmica de aula que se encaixa na condição pós-método e como o material apresentado foi bem sucedido e os pontos em que pode melhorar. A seção 8 traz as considerações finais do trabalho.

## **2. Os métodos de ensino de línguas**

Durante séculos, o latim predominou a comunicação oral e escrita na Europa. No entanto, por volta do século XVI, o latim deixou de ser usado como língua oral, permanecendo apenas na escrita. Neste período, a língua era ensinada nas escolas com foco severo em regras gramaticais. Ao longo do tempo, as línguas vernáculas começaram a ser o principal veículo de comunicação e as relações comerciais, econômicas e políticas trouxeram a necessidade de uma melhor comunicação entre diferentes países. Portanto, no século XVIII, as línguas modernas passaram a ser ensinadas nas escolas da Europa, e essas línguas eram ensinadas da mesma forma que o latim: foco excessivo em tradução e regras gramaticais, uma vez que o objetivo não era se expressar oralmente na língua estrangeira (DA SILVA, 2014; DOS SANTOS, 2020). Nesse contexto, faremos um breve panorama<sup>5</sup> do surgimento dos

---

<sup>5</sup> Para saber mais sobre os métodos de ensino de idiomas ao longo da história, ler “Brown, H. D. (2001). *Teaching by Principles; an Interactive Approach to Language Pedagogy* (2nd ed.). New York: Addison Wesley Longman, Inc.”

métodos de ensino de língua estrangeira<sup>6</sup> ao redor do mundo, iniciando na Europa, com o Método Tradicional.

Visando a necessidade do aprendizado das línguas estrangeiras, surgiu o que denomina-se Método Tradicional no século XVIII. No entanto, de acordo com Brown (2001), as línguas estrangeiras não eram ensinadas nas escolas a fim de fazer com que os alunos pudessem se comunicar oralmente, mas sim para que dominassem a habilidade de leitura na língua ensinada. Portanto, as aulas aconteciam completamente em língua materna, com foco em gramática e tradução de textos, visto que este método tinha como objetivo permitir que o aprendiz dominasse a gramática normativa a fim de compreender textos literários na língua-alvo (DE NARDI, 2007 *apud* DOS SANTOS, 2020). Algumas características deste método mencionadas por Brown (2001) são: vocabulário ensinado em forma de lista, longas explicações gramaticais, leitura de textos clássicos e densos, porém pouca atenção é dada ao contexto desses textos e à pronúncia, por exemplo.

Contudo, como aponta Dos Santos (2020), no início do século XX, o método tradicional passou a ser insuficiente para as necessidades da época, pois a língua estrangeira estudada não era vista como outro sistema linguístico, mas apenas como um conjunto de regras. Além disso, as relações comerciais, econômicas e políticas entre diferentes povos se tornavam cada vez mais frequentes, logo, havia a necessidade de uma comunicação oral entre essas pessoas de diferentes países. Portanto, outros métodos começaram a ser procurados para suprir essas necessidades, assim chegou-se ao Método Direto. É imprescindível ressaltar que os métodos não surgem individualmente durante a história, na verdade, há diferentes teóricos em diferentes contextos que estudam os métodos de acordo com a tendência de um certo lugar em um determinado momento, tal como o método direto, que emergiu ainda no século XIX, na Europa, quando o método tradicional ainda era seguido nas escolas.

Pode-se dizer que há muitas características do Método Direto no ensino de línguas estrangeiras ainda hoje, uma vez que tal método defendia o uso da língua-alvo em sala de aula o tempo inteiro, para que não houvesse nenhuma interferência da língua materna. Como aponta Dos Santos (2020), o objetivo do método direto era ensinar uma língua estrangeira da mesma forma que crianças aprendem sua língua materna, por isso, acreditava-se que a língua materna era um empecilho no aprendizado de uma segunda língua, ela não poderia ser usada pois só atrapalharia a aquisição do outro idioma. Por isso, os aprendizes deveriam esquecer sua língua materna a fim de imergir por completo na língua-alvo. Segundo Richards and

---

<sup>6</sup> Os termos “língua estrangeira”, “língua adicional”, “segunda língua” e “língua-alvo” serão usados intercambiavelmente neste trabalho.

Rodgers (1996: p.9-10 *apud* Brown, 2001) alguns exemplos dos princípios do método direto seriam: usar somente a língua-alvo em sala de aula, apenas o vocabulário do dia a dia era ensinado, a gramática era trabalhada de forma indutiva, palavras eram ensinadas através de objetos e havia uma ênfase na pronúncia e gramática corretas ao falar.

No entanto, como afirma CORACINI, (2005 *apud* DOS SANTOS, 2020), “é impossível determinar de uma vez por todas a separação entre as línguas que constituem o sujeito” (p.253), pois as línguas influenciam umas às outras, e não é prejudicial para o aprendizado do aluno usar sua língua materna como recurso no aprendizado de outra. A imersão do estudante na língua-alvo é uma atitude positiva, por esta razão técnicas deste método ainda são utilizadas atualmente no ensino de idiomas, no entanto, proibir por completo o uso da língua materna pelo aluno é impossível, especialmente nos níveis iniciais em que o aluno precisa de um idioma para fazer comparativos, portanto, ele se volta para a sua língua materna a fim de associar estes novos conhecimentos e aprender de forma mais eficaz. Por estas razões, o Método Direto foi perdendo sua força e algumas instituições até voltaram a utilizar o Método Tradicional. Porém, no meio do século XX o Método Direto voltou como uma forte influência para o Método Audiolingual, que foi uma nova forma revolucionária de ensinar uma segunda língua (Brown, 2001).

Na época da Segunda Guerra Mundial, surgiu o método Audiolingual, nos Estados Unidos, com foco na oralidade, assim como o Método Direto. Tal método se baseava em repetições de estruturas para que norte-americanos pudessem se comunicar no período da guerra. Em seu início, o método era usado apenas para ensinar soldados do exército, como ressalta Brown (2001), porém, devido ao seu sucesso com os soldados, na década de 1950, este método começou a ser aplicado no sistema educacional tradicional. Algumas características deste método são: uso de diálogos como material, mímicas, memorização de frases, repetições, pouca explicação gramatical, vocabulário ensinado em contexto específico, professores não podem usar a língua materna e uma importância muito grande é dada à pronúncia (Prator & Celce-Murcia, 1997 *apud* Brown, 2001, p.23).

Nesse método, era muito importante que os alunos não cometessem erros. E a memorização e repetição constante de estruturas trazia resultado, porém, de acordo com as críticas de Wilga Rivers (1964, *apud* Brown 2001, p.23), o Método Audiolingual falhava em levar os alunos à alcançarem uma proficiência na comunicação à longo prazo. Dos Santos (2020) também afirma que:

“Após alguns anos, constatou-se que os exercícios estruturais entediavam os alunos e, assim, a motivação desaparecia. Os alunos não conseguiam reutilizar as estruturas ensinadas pelo professor espontaneamente. Isso seria exatamente a maior

crítica a esse método: não conseguir levar o aluno a níveis mais avançados, já que ele não se expressava espontaneamente na LE (Dos Santos, 2020, pg. 254).”

Logo, após estas constatações, o Método Audiolingual perdeu a sua força. Estudantes de uma segunda língua precisam de independência na sua comunicação, tal habilidade é o que traz motivação e leva ao sucesso do aprendizado. Pensando nisso, após uma sequência de métodos que surgiram mas também enfrentaram fortes objeções que os enfraqueceram, por volta de 1980, na Europa, linguistas chegaram no que chamamos de Abordagem Comunicativa, a qual é a principal abordagem utilizada no ensino de línguas adicionais atualmente (Brown, 2001, p.42).

A Abordagem Comunicativa possui um foco que nenhum método anterior considerou: tornar o aluno um falante independente, fazer com ele tenha a capacidade de se comunicar fora de sala de aula, de desenvolver ideias e comunicá-las. Para isso, a prática de exercícios dentro da Abordagem Comunicativa visa desenvolver a habilidade comunicativa do aluno em situações da vida real (Dos Santos, 2020, p.255). Algumas características da Abordagem comunicativa são: os objetivos do ensino devem relacionar a língua com a pragmática; a forma da estrutura linguística não é o foco, é apenas um caminho que leva o aluno a alcançar o sucesso na sua comunicação; às vezes a fluência é mais importante do que a acurácia na fala do aluno, pois ambas são princípios que levam o aluno ao seu objetivo final; os exercícios em sala simulam a vida real, assim os alunos precisam usar a língua-alvo de forma natural e não mecanizada; os alunos são levados a compreender o seu processo de aprendizado individual e desenvolver autonomia no aprendizado; o papel do professor é ser um mediador, e não o detentor de todo o conhecimento, significados são construídos em sala de aula, através de reflexões e pensamento crítico (Brown, 2001, p.43). Atrelada à abordagem comunicativa, está a perspectiva sociointeracionista, pensada por Lev Vygotsky (1956) que também considera de extrema importância a relação do processo de aprendizado com fatores sociais e históricos de cada indivíduo (Almeida, Santos, Ferreira & Viana, 2021). Um exemplo da aplicação da perspectiva sociointeracionista juntamente com a abordagem comunicativa são as aulas do CLAC - Curso de Línguas Aberto à Comunidade. Todos os materiais utilizados no CLAC, tanto o livro didático quanto os materiais produzidos pelos monitores tem como objetivo contextualizar o ensino e trazer tópicos relevantes socialmente e culturalmente para os alunos em sala, fazendo com que o ensino de línguas vá além do sistema linguístico, mas tenha como objetivo ouvir o que os estudantes têm a dizer e ajudá-los a expandir sua capacidade de reflexão crítica.

No entanto, há uma crítica no que diz respeito à prática na Abordagem Comunicativa: existem muitos discursos teóricos e pouco esclarecimento sobre o uso do método, por exemplo, é uma abordagem “pobre em tecnologia, procedimentos e exercício” (Galisson, 1982, *apud* Dos Santos, 2020). É inegável que, apesar de suas falhas, a Abordagem Comunicativa revolucionou o ensino de línguas, e a partir dela, surgem adaptações para melhorá-la e torná-la mais adequada ao contexto de ensino. Com o objetivo de tornar o ensino de línguas mais prático e particular, Kumaravadivelu (2001) concebe a ideia do Pós-método, uma alternativa para o uso do “método” no ensino de línguas, que será apresentado e discutido na próxima seção.

### **3. O pós-método**

Muito se tem refletido sobre métodos de ensino desde o século XIX, e pode-se dizer que cada método já estabelecido possui grande contribuição para o ensino de idiomas atualmente, pois, como afirma Silva (2017, p.3-4) “Apesar das incoerências e controvérsias dos métodos e abordagens, a literatura argumenta que eles podem contribuir de várias maneiras para a formação e atualização do(a) professor(a)”. Portanto, não é justo dizer que os métodos que surgiram ao longo da história e não perpetuaram até os dias atuais são irrelevantes para o ensino de uma língua estrangeira atualmente, uma vez que tais métodos influenciam até hoje na busca do ensino ideal.

Apesar de sua influência no ensino, pode-se afirmar que, atualmente, o aprendizado de uma língua é pensado além desses métodos pré-estabelecidos, principalmente ao considerar que os fatores externos à língua devem ser levados em consideração ao aprendê-la, um ponto que os métodos mais antigos não levavam em consideração. Uma vez que tais fatores são considerados no aprendizado de uma língua, pode-se concluir que estes serão variados de contexto para contexto. Logo, entende-se que um só método não pode ser aplicado a todos os estudantes de uma língua adicional, pois o processo de aprendizado é inerente ao contexto social em que o indivíduo vive. Além disso, deve-se levar em consideração os objetivos do aluno, sua faixa etária, suas experiências, dificuldades, desafios, interesses e tudo relacionado àquele indivíduo no processo de ensino, pois a sua língua-alvo constituirá sua identidade. Nesse sentido, Kumaravadivelu criou o Pós-método, em 1994, a fim de redefinir a relação entre os teóricos e os professores, ou seja, aqueles que colocam os métodos em prática.

Kumaravadivelu concebe a pedagogia do Pós-método através de uma visão diferenciada do conceito de pedagogia. Segundo o autor, a pedagogia engloba “uma variedade de experiências históricas, políticas e socioculturais que influenciam diretamente ou indiretamente o ensino de uma segunda língua.”<sup>7</sup> (Kumaravadivelu, 2001, p.538)<sup>8</sup>, ou seja, o ensino extrapola a sala de aula e abarca todo um contexto onde professor e aluno estão inseridos. Na visão de Silva (2008 apud Teixeira<sup>9</sup>, 2011), o Pós-método é:

“[...] uma combinação do conhecimento teórico e do contexto todo que permeia o ensino, tendo sempre em vista uma pré-avaliação de como o indivíduo social está inserido no ambiente externo de aprendizagem, sua condição social, filtro afetivo, capacidade de organização do ambiente e outros fatores sociais e físicos que intervêm ou que podem vir a intervir no processo de aprendizagem. (Silva 2008 apud Teixeira, 2011, p.3)’

De acordo com a visão dos autores mencionados acima, fica evidente que a pedagogia do pós-método não surge como mais um método a ser aplicado da mesma forma em diferentes contextos. Na verdade, o Pós-método chega para revolucionar o ensino de línguas adicionais e dar mais autonomia ao professor que, agora, tem a liberdade de conduzir a sua aula de forma que atenda os objetivos dos alunos de forma específica. Kumaravadivelu (2001) desenvolve mais sobre a pedagogia do Pós-método, que consiste em um sistema dividido em três parâmetros: particularidade, prática e possibilidade.

O primeiro parâmetro, a particularidade, está relacionada à relevância do ensino da língua, ou seja, aquele ensino deve ser particular para um grupo específico de professores e alunos, deve ser moldado pelos os objetivos dos alunos, pelo contexto institucional e ambiente sociocultural. Como menciona Portela (2008, p.60) a “aprendizagem de idiomas se verá também afetada pela globalidade composta pela situação social, o contexto e a cultura na qual tem lugar a aprendizagem.” Logo, se uma teoria pedagógica não for baseada na prática do contexto de ensino ela não pode ser relevante e útil para o aprendiz. Além de particular à um determinado grupo, o ensino deve ser prático, é neste ponto que entramos na pedagogia da prática.

Como mencionado anteriormente, na Abordagem Comunicativa havia muita teoria e pouca prática. Em sua teoria do Pós-método, Kumaravadivelu (2001) defende a importância

---

<sup>7</sup> “[...] a wide range of historical, political, and sociocultural experiences that directly or indirectly influence L2 education.” (Kumaravadivelu, 2001, p.538)

<sup>8</sup> Todas as traduções presentes neste trabalho foram feitas por mim.

<sup>9</sup> Especialista em Ciências da Linguagem pela UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, professor de Língua Inglesa pela SED – Secretaria de Estado de Educação no Ensino Fundamental e Médio.

da prática no ensino, dando autonomia para professores desenvolverem teorias a partir do grupo com o qual trabalham e aplicarem essas teorias. Como afirma Krashen (1989 *apud* Portela, 2008, p.55) “o professor deve orquestrar um número rico de atividades e materiais, os quais devem estar ligados com as necessidades dos alunos visando ao interesse do aluno pelo idioma”. Nesse sentido, o professor possui total autoridade para buscar estratégias que funcionem para o seu contexto de ensino, adaptar e mudar o que não estiver funcionando e fazer uso de técnicas propostas por métodos já criados em seu próprio benefício, sem precisar ficar preso a um método de ensino. Portanto, neste cenário a pedagogia não se restringe a sala de aula, pois o contexto específico em que se encontra o estudante é extremamente relevante para o sucesso do seu aprendizado. Logo, não é apenas o aluno que transforma a pedagogia, mas a pedagogia também transforma o aluno, portanto, essa troca de interferências cria novas possibilidades tanto dentro quanto fora de sala de aula. Neste ponto, chega-se à pedagogia da possibilidade.

Alguns autores mencionados por Kumaravadivelu (2001), como Simon (1988) e Giroux (1988), ressaltam que qualquer pedagogia tem o objetivo de criar relações de poder e dominância e manter desigualdades sociais. Portanto, a pedagogia da possibilidade incentiva que professores e alunos reflitam sobre o *status quo* que sustenta a posição que ambas as categorias ocupam, isto é, há um encorajamento ao questionamento do papel do professor e aluno e da dinâmica tradicional da sala de aula. De acordo com Giroux (1998 *apud* Kumaravadivelu, 2001) a pedagogia da possibilidade traz “a necessidade de desenvolver teorias, formas de conhecimento e práticas sociais que trabalhem com as experiências que as pessoas trazem para o ambiente pedagógico” (Giroux, 1998, p.134).<sup>10</sup> À vista disso, pode-se pensar que a pedagogia da possibilidade olha para a importância do professor e aluno refletirem sobre os seus papéis e funções como indivíduo dentro do contexto social em que estão inseridos a fim de tornarem a sala de aula um ambiente de reflexão, troca de experiências, culturas e opiniões, por exemplo. Logo, conclui-se que não existe pedagogia sem levar em conta a identidade do indivíduo e o contexto sociocultural no qual ele está inserido.

Para que o professor esteja apto a assumir esse papel, é importante que ele(a) aja como um *professor reflexivo*, termo proposto por Donald A. Schon (1997), usado para designar profissionais que buscam “uma prática docente comprometida com o rompimento dos

---

<sup>10</sup> “the need to develop theories, forms of knowledge, and social practices that work with the experiences that people bring to the pedagogical setting” (Giroux, 1988, p. 134).



modelos tradicionais de ensino onde a função do professor é “transmitir” conhecimentos aos educandos” (Santana & Braga, 2013, pg.43), ou seja, um professor que compreende a educação não como transmissão de conhecimento, mas como a construção deste a partir da reflexão conjunta de professor e aluno. Em seu artigo *Formar professores como profissionais reflexivos*, Schon (1997) explica a *reflexão-na-ação*, que consiste nas atitudes que um *professor reflexivo* deve tomar ao se deparar com situações fora do esperado em aula. Schon (1997) explica que o professor deve se permitir ser surpreendido pelo aluno, logo após refletir sobre o que o aluno disse e o porquê daquilo ter o surpreendido, em seguida reformular aquele problema levantado pela situação e testar uma nova hipótese, por exemplo, trazer uma nova tarefa para validar a hipótese que formulou sobre a forma de pensar do aluno, isto é, por meio da reflexão de uma situação isolada, o professor busca as melhores ações para lidar com aquela situação. Este processo mostra que todo o conhecimento acumulado do professor não é suficiente sem a reflexão, uma vez que a pedagogia da possibilidade proposta por Kumaravadivelu (2001) mostra que o ensino extrapola a sala de aula, e tem o objetivo de formar cidadãos críticos, logo, o educador precisa ser um profissional crítico e reflexivo.

Portanto, pode-se entender que o pós-método não é apenas mais um método de ensino, ele está além disso. De acordo com Silva (2017), Kumaravadivelu:

“destaca que além de aliar sua prática pedagógica a pesquisas da área, deve-se trabalhar numa perspectiva ecológica na qual estão envolvidos professores(as), formadores(as) de professor(a), contexto político, sócio-econômico, além dos objetivos específicos dos(as) alunos(as).” (Silva, 2017, p.5).

Logo, o pós-método não consiste apenas em técnicas de ensino, mas envolve toda uma mudança de comportamento e perspectiva do professor e aluno, uma vez que ensinar engloba diversos fatores externos que influenciam diretamente no aprendizado do aluno. Na condição pós-método, a visão da educação transcende a sala de aula, de forma que professor e aluno se tornam mais conscientes do poder que seus papéis desempenham na relação ensino-aprendizagem.

#### **4. Os métodos de ensino de línguas no Brasil**

O ensino da língua inglesa no Brasil tornou-se oficial a partir de um decreto assinado por D. João VI, em 1809, determinando que o ensino de inglês e francês se tornasse parte do sistema educacional brasileiro, devido a estreita relação comercial entre Brasil e Inglaterra. Em seu artigo “Como começou o ensino de inglês no Brasil?”, o professor e pesquisador

Denilso Lima (2017)<sup>11</sup>, conta que neste momento surgiram professores ingleses oferecendo aulas particulares, mas foi apenas em 1930 que a língua inglesa ganhou real importância devido à necessidade de estabelecer relações internacionais em razão da iminente guerra mundial. Nesta mesma década, surgiram duas grandes escolas de inglês no Brasil: a Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa e a União Cultural Brasil-Estados Unidos.

Até este momento, de acordo com Uphoff (2008), apenas a elite tinha acesso à educação básica, onde aprendiam línguas seguindo o método tradicional. No entanto, no governo Getúlio Vargas houve uma reforma educacional e método direto passou a ser aplicado no Brasil, porém havia alguns problemas: falta de materiais, poucas aulas na semana e uma escassez de professores com formação adequada para esta área de ensino (Uphoff, 2008). Um pouco após o fim da segunda guerra mundial, em 1950, o método audiolingual chega ao Brasil. De acordo com Uphoff (2008), os centros culturais de língua inglesa começaram a usar materiais vindos do exterior, como livros, fitas de áudio e filmes, o professor seguia este material aplicando o método direto e não tinha autonomia para fazer nenhum tipo de mudança. Neste ponto, não havia contribuições de autores nacionais para pensar sobre a base científica dos métodos estruturalistas sendo utilizados no Brasil, então, segundo Almeida Filho (2003), foi neste momento que surgiram alguns autores brasileiros argumentando sobre os métodos, como Chagas (1957) que “estabelece pela primeira vez um olhar histórico sobre o desenvolvimento do ensino de línguas no país e propõe periodizações e direções que mal alcançam o movimento estruturalista/audiolingualista no seu início no país na década de 1950.” (Almeida Filho, 2003, p.23). O Brasil se torna realmente relevante para o conhecimento do ensino de línguas estrangeiras em 1978 quando Almeida Filho traz ideias comunicativistas da Inglaterra para o Brasil. A fim de mudar a ideia de regras prescritivas que os métodos anteriores traziam, Almeida Filho introduziu o termo “abordagem comunicativa”, pois, seria mais amplo do que “método comunicativo”, e englobaria mais do que apenas técnicas de ensino, teria como objetivo ensinar os alunos a interagir em situações reais na língua-alvo, a criar significados e trocar experiências (Uphoff, 2008; Almeida Filho, 2003).

Desde então, a abordagem comunicativa tem sido adotada por escolas e cursos aqui no Brasil, por ser a mais moderna dos “métodos” de ensino. No entanto, Uphoff (2008) destaca que, apesar de, teoricamente, muitas escolas seguirem a abordagem comunicativa, na prática os exercícios ministrados se relacionam mais com métodos anteriores, a autora acredita que

---

<sup>11</sup> Denilso Lima é professor, pesquisador e criador do blog “Inglês na Ponta da Língua”. Além disso, é escritor de mais de cinco livros reconhecidos voltados para o ensino de língua inglesa, como “Combinando palavras em inglês”.

isso aconteça porque abordagens estruturalistas ainda exercem uma forte influência no ensino de línguas estrangeiras.

## **5. O pós-método nas aulas de língua inglesa no Brasil**

A necessidade de aprender inglês vem crescendo entre os brasileiros, uma vez que esta é a língua comum oficial para comunicação entre grupos de diferentes nacionalidades, ou seja, uma língua franca. Além disso, em um mundo globalizado onde há relações comerciais constantes, troca de culturas e informações e um alto fluxo de pessoas de diferentes nacionalidades, faz-se necessário o domínio da língua inglesa. Atualmente, muitas pessoas procuram aprender a inglês para conseguir um emprego melhor, viajar ou até consumir conteúdos no idioma original, como filmes, músicas e livros. A fim de alcançar esse objetivo, muitas dessas pessoas matriculam-se em escolas de inglês famosas, que, apesar da popularidade, muitas vezes trabalham com métodos utilizados no século XIX, que prometem um aprendizado natural do inglês como crianças aprendem a falar sua língua materna, e exigem que o professor fale apenas inglês na sala de aula, pois defendem que o uso da primeira língua do aluno atrapalha o aprendizado da segunda. Assim, em sala de aula nada pode ser traduzido, e o uso de imagens auxilia a construção de vocabulário.

Quando estamos diante deste modelo de ensino, fica evidente a similaridade com o Método Direto que surgiu no final do século XIX. De acordo com Pietraróia e Dellatore (2012 *apud* Dos Santos, 2020) na tentativa de promover um aprendizado natural e simples, os recursos imagéticos levam os alunos a construir significados isolados, mas não os ajudam a se expressar dentro de um contexto. Além disso, a ideia de ensinar uma segunda língua da mesma forma que a língua materna é incabível, pois como afirma Coracini (1997 *apud* Dos Santos, 2020) a aquisição da linguagem quando criança é um processo inconsciente, enquanto o aprendizado de uma segunda língua é consciente, ou seja, precisamos realizar ações intencionais para adquirir este novo idioma, por isso, os dois processos não podem ser comparados.

Em vista disso, é essencial ressaltar a importância do pós-método nas aulas de língua inglesa, uma vez que seguir uma única metodologia de ensino não leva em consideração o contexto de ensino e a individualidade de cada aluno. Uma pesquisa realizada pela professora Marinet Belizário Bueno em 2014, na sala de aula do projeto do estado Celem - Centro de Línguas Estrangeiras Modernas/ Colégio Estadual do Paraná investiga o uso do pós-método neste contexto específico a partir da observação da classe, da postura dos professores e alunos

e através de questionários respondidos por estes ao final da aula. Em sua análise da pesquisa Bueno (2014) ressaltou que, apesar da professora em sala de aula não conhecer o pós-método, sua prática segue a teoria de Kumaravadivelu (1994), uma vez que a professora “conduz o ensino de maneira graciosa, incentiva o aluno a falar, ler e expressar o que pensa, envolve seus alunos no assunto, revisa conteúdos já explanados como maneira de fixá-los e acrescenta o novo tópico.” (Bueno, 2014, p.15). Além disso, os alunos que participaram da pesquisa também relataram a sua satisfação, enfatizando que a professora interage bem com os alunos.

No entanto, apesar da satisfação, Bueno (2014) relata que três alunas entrevistadas mencionaram uma dificuldade em comum: a escuta e a pronúncia de palavras em inglês. Elas gostariam que tais habilidades fossem trabalhadas individualmente a fim de alcançarem um maior progresso. Contudo, dar essa atenção individualizada para cada aluno pode ser mais desafiador para o professor, uma vez que as turmas analisadas tinham 8 alunos. Por essa razão, especialmente no contexto pós COVID-19, há uma procura muito grande por aulas de inglês particulares, principalmente *online*, nas quais os alunos dispõem da atenção exclusiva do professor e fazem um maior aproveitamento do tempo. Na próxima seção, discutiremos sobre o uso do pós-método em aulas particulares *online*.

## **6. O pós-método nas aulas particulares *online***

Como mencionado anteriormente, as primeiras aulas de inglês no Brasil foram particulares, posteriormente surgiram grupos para aprenderem juntos. Atualmente, ainda existem aulas particulares e nos últimos anos esse modo de aprender inglês ganhou força no Brasil. Uma pesquisa realizada em 2022, pela licencianda Rebeca Oliveira da Cruz, da Universidade de Brasília, feita com estudantes de inglês *online* com professores particulares, apontou que a preferência dos alunos por aulas *online* individuais existe devido à comodidade, flexibilidade de horário e mais foco em conversação, uma vez que a atenção do professor é exclusiva para o aluno e, conseqüentemente, o tempo de aula é dedicado apenas à ele, sem precisar dividir com outros estudantes. Além disso, os dados da pesquisa também revelaram que, antes mesmo da pandemia da COVID-19, já havia uma aceitação em relação às aulas particulares e os alunos entrevistados para a pesquisa afirmaram que se surpreenderam positivamente com as aulas *online* e alguns afirmaram que não trocam mais pelas aulas tradicionais em grupo. A pesquisa de Cruz (2022) ainda traz o ponto de vista dos professores, que estão muito satisfeitos com o ensino individual *online*, como afirmou um professor: “Sempre achei uma forma diferente e viável de estudar inglês. Dando a liberdade

de escolher seu professor e não se prender a instituições de ensino que não proporcionam uma didática compreensível.” (p. 9).

Com base nos resultados da pesquisa mencionada acima, pode-se pensar que o ensino de inglês de forma individual e *online* favorece o uso da pedagogia do pós-método. Como Kumaravadivelu (2001) aponta, a pedagogia deve ser local e particular a um grupo de alunos e professores e deve levar em consideração um contexto específico de ensino. As aulas particulares representam o nível mais específico de ensino, visto que todo o planejamento de aula é voltado para atender às necessidades de um só aluno. O pós-método também levanta o conceito de pedagogia da prática, em que o professor tem autonomia para criar suas teorias e aplicá-las da melhor forma. Nas aulas *online*, o professor tem acesso à recursos de áudio, vídeo e imagem, gravações, jogos, uma infinidade de atividades prontas, interativas e gratuitas na internet que, na maioria das salas de aula de escolas do Brasil jamais poderiam ser utilizadas por falta de ferramentas para fazê-lo, já que, muitas vezes é difícil para o professor de uma escola conseguir um projetor ou aparelho de som para ministrar sua aula. Portanto, com tantas ferramentas, o trabalho do professor é facilitado, podendo assim experimentar diferentes recursos até chegar a conclusão do que é melhor para o seu aluno. O terceiro parâmetro apresentado por Kumaravadivelu (2001) é a pedagogia da possibilidade, que busca trazer experiências dos alunos para a sala de aula e fazer com que eles reflitam sobre a sua posição na sociedade. As aulas *online* individuais permitem que isso aconteça naturalmente, uma vez que o aluno se sente mais confortável em compartilhar suas reflexões com o professor, e o professor também tem a liberdade de trazer assuntos que façam o aluno refletir e formar opiniões. O ambiente da aula é mais confortável e seguro tanto para o professor quanto para o aluno.

Como professora, me considero uma profissional adepta à condição pós-método, uma vez que reflito sobre o contexto no qual o meu aluno está inserido antes de preparar os materiais e no exercício da aula, faço questão de considerar os desafios daquele aluno individualmente, além de trazer temas socialmente relevantes e incentivar o aluno a formar uma opinião sobre o tema em questão. Ainda que o mesmo material seja usado com mais de um aluno, assim como Kumaravadivelu (2001) aponta, a pedagogia é particular e específica, e nas aulas individuais de língua inglesa, isto significa que uma abordagem diferente será usada com cada aluno, trazendo o foco para aquilo que seja mais relevante para cada um deles. Lawrence (1984 *apud* Brown, 2006) ressalta a importância do professor levar em consideração as diferenças individuais dos alunos em sala de aula, pois, com base em um estudo relacionando tipos de personalidade com a aquisição de uma segunda língua,

descobriu-se que a personalidade dos alunos influencia no seu estilo de aprendizado. Na próxima seção, analisaremos um material que desenvolvi para usar em aula e como tal material está alinhado à pedagogia do pós-método.

## **7. Atividades feitas a partir do pós-método**

Antes de iniciar, para contextualizar, é relevante compreender como funcionam as minhas aulas e as etapas pelas quais meus alunos precisam passar antes de iniciar as aulas comigo. Quando alguém me procura para ter aulas, o primeiro passo é enviar o teste de nivelamento para descobrir o nível de inglês da pessoa. O teste de nivelamento que utilizo foi criado por mim com outra professora particular, juntas, pensamos em questões com base no CEFR, sigla em inglês para se referir ao Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, assim poderíamos nivelar os nossos alunos utilizando os níveis A1 até o C2, sendo o A1 o mais básico e C2 o mais avançado. O teste de nivelamento é composto por perguntas gramaticais, a fim de identificar as estruturas da língua inglesa que os alunos já conhecem e quais ainda não conseguem reconhecer. Além dessas perguntas, que aumentam de nível de dificuldade gradativamente, no final do teste há uma proposta de escrita na qual a pessoa deve escrever um pequeno texto sobre si mesma, sua profissão, atividades que faz e já fez. Quando a pessoa interessada faz o teste de nivelamento, o próximo passo é marcar uma entrevista; assim como as aulas, as entrevistas são *online*, o que torna possível que pessoas em qualquer lugar do mundo tenham aula comigo. Neste encontro inicial, eu busco saber um pouco mais sobre este(a) futuro(a) aluno(a) em diversos âmbitos: a sua história com o inglês, a razão pela qual está buscando aprender o idioma no momento, as maiores dificuldades em inglês, além de perguntas pessoais como a sua profissão, lugar onde mora, interesses, planos, etc. Essa entrevista é feita em português, pois, o meu objetivo é conhecer o aluno e fazer com que ele se sinta à vontade comigo, em um ambiente seguro e acolhedor. Em alguns casos, faço algumas perguntas em inglês no final da entrevista para confirmar o nível do aluno. Neste encontro também dou todas as informações sobre o meu curso, apresento as opções e benefícios que ofereço: aulas uma ou duas vezes na semana, com duração de uma hora cada, um plano de estudos semanal com atividades diárias para que o aluno não perca o contato com o inglês fora de aula, além de um encontro mensal de conversação com outros alunos, este projeto se chama *Conversation Club*, ele acontece um sábado por mês e a ideia é juntar alunos particulares para interagirem com outros alunos em inglês. No final de 2021, tive a ideia de criar esse projeto e convidei três professoras para fazerem parte comigo, assim

poderíamos juntar nossos alunos e dividir a preparação de aula. Então, em fevereiro de 2022, fizemos o primeiro encontro de conversação com nossos alunos e não paramos desde então.

Caso a pessoa decida iniciar as aulas, eu crio um plano de curso para este(a) aluno(a) com base na entrevista inicial. Para montar o plano de curso dos meus alunos, analiso e seleciono um livro didático e a partir do sumário deste livro, organizo os assuntos que o aluno verá e crio os materiais, algumas vezes fazendo uso até mesmo de algumas atividades do próprio livro. Em alguns casos, até mudo alguns assuntos para que se adeque melhor ao que o meu aluno procura. Nas minhas aulas, não sigo um livro didático por completo, pois, como evidencia Tílio (2006), o livro didático deveria ser um facilitador, mas muitas vezes, ele pode limitar o trabalho do professor. Por isso, acompanhar um livro didático e fazer apenas as atividades oferecidas por ele, na minha visão profissional, me impediria de alcançar o meu objetivo: tornar as minhas aulas relevantes e cada vez mais particulares para cada aluno, de acordo com a pedagogia *fo pós-método*. Segundo Tílio (2006) “a organização estrutural do material didático reflete diretamente o posicionamento do autor em relação ao processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira (p.19)”, portanto, ao criar meus materiais, organizo o processo de ensino da forma que acredito ser melhor para cada aluno, selecionando as melhores técnicas para atingir o meu objetivo em uma determinada aula. Além disso, também retiro os materiais de plataformas especializadas em planos de aula para professores, como *linguahouse.com*, *eslbrains.com*, *coolenglish.com* e *fluentize.com*, a última sendo a única plataforma brasileira. Todas essas plataformas são pagas e oferecem diversas atividades lúdicas, materiais autênticos e baseados em assuntos atuais. Logo, diante de tantas opções, é possível encontrar materiais voltados para os interesses dos alunos, tornando as aulas mais individualizadas. No entanto, quando preciso de um tema mais específico, normalmente desenvolvo meus materiais a partir de atividades que encontro na internet.

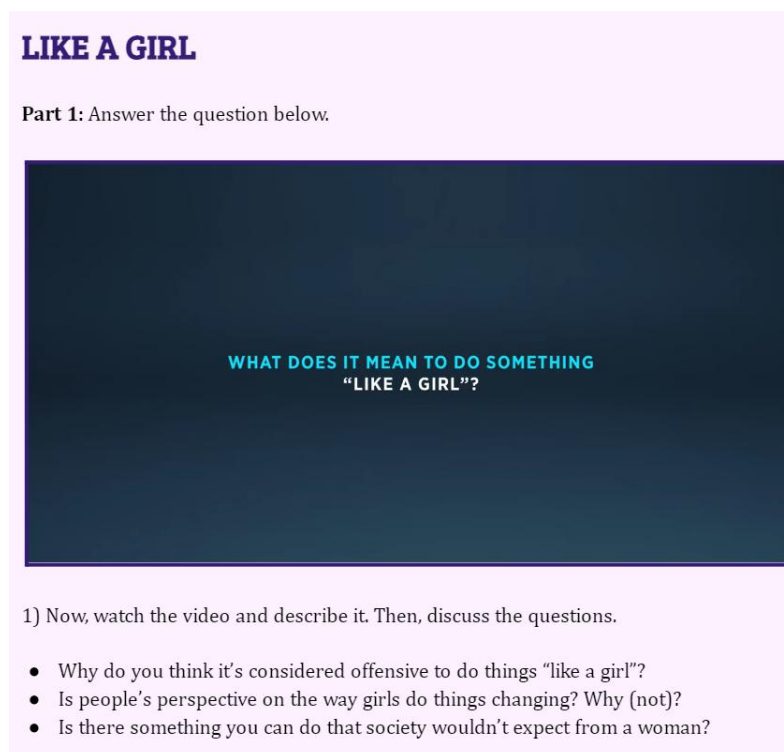
O material analisado nesta seção foi desenvolvido por mim para ser usado em uma aula de revisão para alunas que se encontram no nível intermediário de inglês, com um tempo de duração estimado para duas horas, ou seja, duas aulas. Esse material foi usado para revisar os tópicos de cinco aulas anteriores, sendo eles: o uso das estruturas *would vs. used to*, passado simples e verbos modais. O material aborda a imagem da mulher na sociedade desde o início do século XX e faz um comparativo com os dias atuais, esta aula foi aplicada no primeiro semestre de 2022. O material foi pensado para mulheres entre 20 e 30 anos que possuem empregos formais. As aulas foram realizadas individualmente, porém, o mesmo material foi usado com todas as alunas dado o perfil parecido. Nessa aula, foi esperado que

cada aluna refletisse sobre o estigma que existia e, de certa forma, ainda existe em relação ao papel da mulher na sociedade.

Digo que este material está alinhado com a teoria do pós-método pois ele foi pensado para um grupo de mulheres que, por serem minhas alunas há mais de um ano, conheço suas personalidades, preferências, com o que trabalham e um pouco da rotina delas. Além disso, o material foi desenvolvido completamente por mim com base em conhecimentos prévios de métodos de ensino e levando em consideração o perfil de cada aluna. Neste ponto, vejo a autonomia do professor sendo colocada em prática, pois pude levar a minha teoria para sala de aula e testá-la com diversas alunas, individualmente. Por fim, o tema da aula é altamente relevante, visto que o papel social da mulher é um assunto frequentemente discutido atualmente, fazendo com que as pessoas sejam mais críticas e reflexivas quanto ao o que é ser mulher. Consequentemente, nesta aula, cada aluna teve a possibilidade de trazer suas experiências, opiniões e reflexões sobre o assunto.

Na figura 1, observamos a ilustração do início de um vídeo. Há um link na imagem que nos leva até o vídeo, que é um comercial de absorventes.

**Figura 1** - Introdução da aula com um comercial



**LIKE A GIRL**

**Part 1:** Answer the question below.

WHAT DOES IT MEAN TO DO SOMETHING  
"LIKE A GIRL"?

1) Now, watch the video and describe it. Then, discuss the questions.

- Why do you think it's considered offensive to do things "like a girl"?
- Is people's perspective on the way girls do things changing? Why (not)?
- Is there something you can do that society wouldn't expect from a woman?

Fonte: Captura de tela de uma atividade do *website* 'coolenglish.com'<sup>12</sup>


<sup>12</sup> Disponível em: <<https://www.coolenglish.net/>>. Acesso em: 23 de Jun. 2023



No comercial, há meninos, meninas, homens e mulheres, a seguinte pergunta é feita para todos eles: “O que significa fazer algo ‘como uma garota?’” Os adultos representavam mulheres correndo e lutando de forma fraca e desajeitada, enquanto meninas por volta dos 10 anos responderam as perguntas mostrando que correr e lutar como uma garota significa fazê-los da melhor forma possível. Após assistir ao vídeo, a aluna precisava descrevê-lo e discuti-lo. O objetivo de descrever o vídeo era testar a habilidade auditiva em inglês checando se a aluna havia compreendido a situação do comercial, logo após, discutimos o tema do vídeo a partir das perguntas abaixo da ilustração do vídeo, a fim de ouvir a posição da aluna em relação ao tópico. Após a reflexão sobre o que é fazer algo “como uma garota”, o material traz a foto de Marie Curie<sup>13</sup>, como ilustrado na figura 2, com o objetivo de checar o conhecimento prévio da aluna sobre a cientista.

**Figura 2 - Atividade de áudio sobre Marie Curie**

Do you know this woman?



**Part 2:** Listen to the audio about Marie Curie's life story and summarize what you understood.

▶ 0:00 / 2:26

1) Fill in the blanks with the verbs you listen. Keep in mind that all of them are in the past.

She \_\_\_\_\_ born in Poland in 1867. When she \_\_\_\_\_ eleven, her oldest sister and mother \_\_\_\_\_. Despite these considerable challenges, she \_\_\_\_\_ high school as the top student. Marie and her other sister \_\_\_\_\_ about attending university in France, but they \_\_\_\_\_ enough money. So they \_\_\_\_\_ a plan. Marie \_\_\_\_\_ and \_\_\_\_\_ for her sister's education. After her sister \_\_\_\_\_, she \_\_\_\_\_ for Marie's education. Marie \_\_\_\_\_ as a home teacher. In her spare time, she \_\_\_\_\_ science books. When she \_\_\_\_\_ 24, she \_\_\_\_\_ to university in Paris. She \_\_\_\_\_ much money so she \_\_\_\_\_ on bread, butter and tea. She \_\_\_\_\_ often tired and ill. Although student life \_\_\_\_\_ tough, Marie \_\_\_\_\_ as the top student in her class.

Fonte: Imagem de Marie Curie retirada da matéria

‘Grandes físicos da história - Ciência no IFG’<sup>14</sup>

<sup>13</sup>Marie Curie foi uma física e química polonesa naturalizada francesa, que conduziu pesquisas pioneiras sobre radioatividade.


<sup>14</sup> Disponível em: <<https://extensao.ifg.edu.br/fisicanoifg/grandes-fisicos-da-historia/>>. Acesso em: 23 de Jun. 2023

Após esta introdução, a aluna ouve um áudio sobre a vida de Marie Curie e completa os espaços com os verbos no passado, mais uma vez praticando a habilidade auditiva e revisando o passado simples em inglês. Nestas atividades, podemos identificar o uso de técnicas associadas a alguns métodos mencionados anteriormente neste trabalho. O exercício de discussão que introduz a aula segue uma abordagem comunicativa, pois não há foco na correção das estruturas gramaticais usadas pela aluna, o objetivo é fazê-la pensar e expressar sua opinião sobre o assunto. Já as atividades de completar os espaços com a forma correta do verbo, remete aos exercícios gramaticais do método tradicional, explicado na seção 2, quando falamos sobre os métodos de ensino de línguas.

Uma vez que a aluna conhece a história de Marie Curie e os desafios que enfrentou para ser reconhecida como uma cientista no início do século XX, iniciamos uma discussão sobre o papel e a imagem da mulher que era disseminada na mídia neste mesmo período. Para isso, selecionei algumas fotos de anúncios de produtos na década de 1920, que eram extremamente sexistas, como podemos observar na figura 3.

**Figura 3** - Discussão sobre representação sexista da mulher na década de 1920.

**Part 3:** Life has not always been easy for women, as seen in Marie Curie's life story. Look at the famous advertisements from the 20s below and do the activities.



- What called your attention to the ads above?
- Why do you think those ads were acceptable in the 20s?
- What is the impact these types of ads had on society back then?



Fonte: compilação da autora<sup>15</sup>

A partir da leitura e análise dos anúncios, a aluna precisava explicar a mensagem de cada um deles, refletir sobre o porquê desses anúncios terem sido aceitos na época e qual era o impacto deles. Na próxima atividade, conforme a figura 4, com base na discussão prévia sobre os anúncios, a aluna fazia um comparativo da mulher de 1920 com a mulher de 2020.

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://sapatista.com>>, <<https://glamour.com>>, <<https://fineartamerica.com>>. Acesso em: 23 de Jun. 2023

**Figura 4** - Comparativo entre a mulher de 1920 com a mulher moderna

1) Based on the advertisements make 3 guesses about each woman below.

can    could    may    might    would    should    must	
	
1920 (Past)	2020 (Present)
1. _____ 2. _____ 3. _____	1. _____ 2. _____ 3. _____

Fonte: Compilação da autora<sup>16</sup>

O intuito dessa atividade era que a aluna escrevesse frases revisando o uso de verbos modais. Logo, com o conhecimento adquirido previamente com base na discussão sobre os anúncios da década de 1920, as alunas deveriam escrever três frases sobre a mulher no início do século XX e a mulher do século XXI, evidenciando as mudanças que ocorreram no papel da mulher na sociedade dentro desses 100 anos que passaram.

Após falar sobre os desafios das mulheres no passado, a aluna era levada a pensar sobre as questões que meninas ainda enfrentam no presente, pois como foi discutido a partir do vídeo que introduziu a aula, ainda é difundido um conceito de inferioridade e fraqueza em relação às mulheres, além de outras questões relacionadas à aparência e insegurança. Para pensar sobre esses preconceitos que meninas enfrentam desde bem jovens, escolhi textos de um blog de conselhos que tem como foco o público adolescente, como ilustrado na figura 5.

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://gettyimages.com>>, <<https://stock.adobe.com>>. Acesso em: 23 de Jun. 2023

**Figura 5 - Atividade de leitura e escrita**  
com base em um blog adolescente

**Part 3:** Although the scenario has been changing for women lately, some young girls still have problems regarding insecurity. You'll read two problems from two teen girls retrieved from an advice column called *Dear Dish-it*. You need to give pieces of **advice** to these girls, encourage them and remind them of everything they **can** do.

<p>"Dear Dish-it, I don't know why but I [can't accept] myself. I think I'm ugly I don't know how to dress right. I want long hair but [it's] never gonna happen. I don't think I just wish I wasn't me I always wanted to be that other person I just wish I knew I would look like this! Please help what do i do?!":(</p>	<p>Dear Dish-it, Why don't boys pay any attention to me? I had this crush last year and he and I kind of got lost in the friend zone. He called me bro once, and wrote in my yearbook "keep doing you fam" which pissed me off. But I feel like no one finds me attractive. I know I'm not ugly people tell me I'm pretty all the time all my friends tell me I am. (Even tho I don't believe them.) but I do have big boobs and they still don't care! I caught my crush staring at me once tho. Please tell me why this is happening to me!</p>
--	---

**Part 4:** Now, think of yourself as a little girl and mention things you **used to** think about and things that you **would** do.

	<p><i>This girl <b>used to</b> dream about being an actress. She <b>would try</b> to participate in every play she could. She <b>used to</b> read a lot and sometimes she <b>would</b> finish a book in one day! She also used to...</i></p>
<p>PHOTO</p>	

Fonte: Capturas de tela de textos retirados da matéria  
*Dear Dish-it answers all sorts of questions*<sup>17</sup>

Nesta atividade, a aluna precisava ler os relatos de duas meninas que estão falando sobre suas inseguranças em busca de conselhos em um blog. A leitura dos relatos poderia ser desafiadora para aluna pois, já que se trata de adolescentes escrevendo em um contexto informal, algumas gírias e abreviações foram usadas, então, após a leitura, eu me certifiquei de fazer um esclarecimento de vocabulário, explicando as expressões mais difíceis. Uma vez que os textos foram compreendidos, era hora da aluna imaginar que era a pessoa responsável por aconselhar aquelas meninas. Esse exercício lida com uma função muito comum na vida cotidiana: dar conselhos. Por isso, vejo esta atividade adequada à abordagem comunicativa, uma vez que a aluna estava reproduzindo em aula algo que poderia facilmente fazer em sua vida real. Nesse ponto da aula, também foi observado o uso do verbo modal *should* por parte da aluna, uma vez que esse verbo modal é usado para dar conselhos. A atividade seguinte propunha que a aluna falasse sobre si mesma quando criança/adolescente. A ideia era que a aluna mostrasse uma foto sua e falasse sobre o que costumava fazer e pensar na idade que tinha na foto, um dos objetivos do exercício era que a aluna usasse as estruturas *would* e *used*

<sup>17</sup> Disponível em: <<https://www.kidzworld.com/>>. Acesso em: 23 de Jun. 2023

to, diferenciando-as corretamente, para falar de hábitos no passado. Como exemplo, levei uma foto minha para a aula e escrevi um pouco sobre mim quando tinha nove anos. O objetivo era criar uma conexão com a aluna e fazer com que se sentisse à vontade para mostrar sua foto e falar sobre si mesma, afinal, esta aula aborda um assunto que pode ser delicado para muitas mulheres, uma vez que discutimos preconceitos, estigmas e inseguranças sobre ser mulher.

Como foi mencionado anteriormente, este material foi uma aula de revisão, então, na atividade seguinte, eu trouxe exercícios de tópicos gramaticais que a aluna já havia estudado a fim de revisá-los, como vemos nas figuras 6, 7 e 8.

**Figura 6 - Exercícios de Verbos Modais**

**Part 5: Do the activities below to practice grammar topics.**

1) Do the Modal Verbs activities below!

**Exercise 1**

Choose the correct option for each gap below.

- Nobody knows exactly why he died. But we think it \_\_\_\_\_ been an accident.
- I \_\_\_\_\_ revised more for the exam. I was lazy, and now I'll fail!
- Sarah looked very happy. She \_\_\_\_\_ passed her driving test.
- I didn't know you were going to Phil's party yesterday. You \_\_\_\_\_ told me!
- I can't believe Jim hasn't arrived yet. He \_\_\_\_\_ taken the wrong train.
- I can't believe Jim hasn't arrived yet. He \_\_\_\_\_ taken the correct train.
- You \_\_\_\_\_ been ill yesterday. Jessie saw you at the booking office.
- I don't know where they went but they \_\_\_\_\_ gone to Paris or Marseille.
- You \_\_\_\_\_ paid more attention. Now we are lost.
- The window was broken, so the thieves \_\_\_\_\_ got in through that window.

wasn't allowed to	must	doesn't have to	can	couldn't	don't have to
have to	has to	mustn't	should have to	don't need	had to

As a child I \_\_\_\_\_ watch TV whenever I wanted.

You \_\_\_\_\_ park here! You'll get a fine!

You \_\_\_\_\_ call me if you need some help.

I \_\_\_\_\_ finish this task yesterday, so I went home earlier.

You \_\_\_\_\_ dive here a year ago, but now it's allowed.

This sign says you \_\_\_\_\_ keep your dog on a lead.

You \_\_\_\_\_ to do this task now, it's optional.

We \_\_\_\_\_ tidy up the house. Jenna has already done it.

Milo \_\_\_\_\_ write 3 10-thousand essays for his course. He hates it!

We \_\_\_\_\_ leave, because they were closing.

She \_\_\_\_\_ pay for children, as this museum is free for them.

You \_\_\_\_\_ wear a helmet when riding a motorbike. It's the law.

Fonte: Capturas de tela dos websites 'test-english.com' e 'wordwall.com'<sup>18</sup>

**Figura 7 - Exercícios de Passado Simples**

2) Now, let's review the Simple Past Tense! Correct the mistakes in the sentences below.

**Team 1**

0

1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16

Fonte: Captura de tela do website 'baamboozle'<sup>19</sup>.

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://test-english.com/>>, <<https://wordwall.net/>>. Acesso em: 23 de Jun. 2023

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://www.baamboozle.com/>>, <<https://wordwall.net/>>. Acesso em: 23 de Jun. 2023

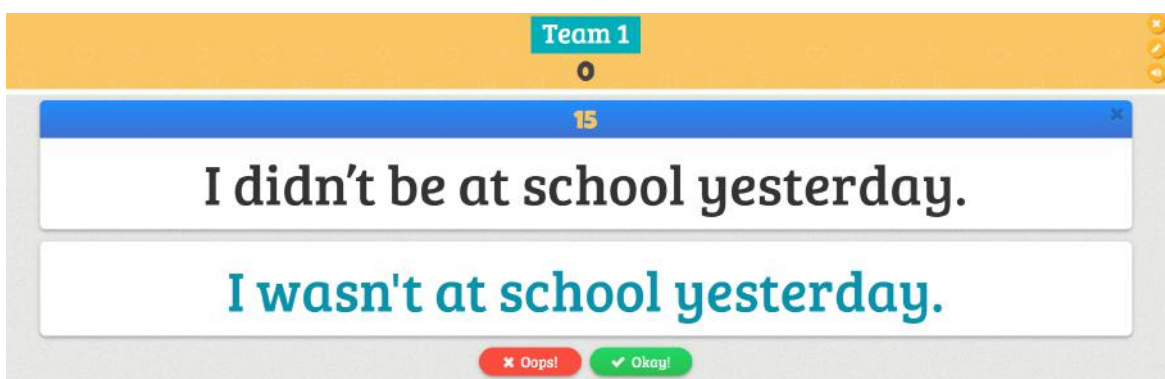
**Figura 8** - Exercício de *Would* e *Used to*



Fonte: Captura de tela do *website* 'wordwall.com'

Vale ressaltar que mesmo as atividades de gramática, que tendem a ser mais mecânicas, são lúdicas neste material. As atividades de verbos modais estão nos websites *test-english* e *wordwall*, e não fogem muito do tradicional (Figura 6), já que se tratam de completar as lacunas com os verbos modais que estão faltando. As atividades apresentam apenas um layout colorido e um formato moderno que traz uma leveza para o exercício. No entanto, as atividades de revisão do *simple past*, *used to* e *would* são bem diferentes do padrão de completar lacunas. A primeira atividade foi tirada do website *Baamboozle*, e traz um quadro com diversos números que escondem frases incorretas no passado simples. A aluna escolhia os números e corrigia as frases e cada frase correta ganhava pontos, como podemos ver na figura 9.

**Figura 9** - Exercício de corrigir as frases no passado simples



Fonte: Captura de tela do *website* ‘baamboozle’<sup>20</sup>

Geralmente os alunos engajam bastante neste tipo de atividade, fazendo com que aprendam conteúdos de forma leve e lúdica. Para encerrar a aula, a próxima atividade tem o intuito de revisar o uso das estruturas *used to* e *would* e foi retirada do site *wordwall*. Ela consiste em uma roleta de perguntas aleatórias, as quais a aluna tinha 30 segundos para responder usando *used to* ou *would*. Podemos ver alguns exemplos de perguntas na figura 10.

**Figura 10** - Exercício de perguntas usando *would* e *used to*



Fonte: Captura de tela do *website* ‘wordwall.com’<sup>21</sup>

Por exemplo, caso a pergunta selecionada fosse “Where did you used to spend your holidays when you where a child?” o esperado seria que a aluna fizesse uso da estrutura “used to” na sua resposta. O tempo limitado tem como objetivo acelerar o ritmo de pensamento do aluno, pois é muito comum alunos demorem muito tempo buscando palavras para formularem uma resposta e, muitas vezes, essa demora está associada a algum tipo de insegurança, o que faz com o que o aluno busque as palavras perfeitas para se expressar. Caso haja um tempo limitado, o aluno foca em responder a pergunta e pensa menos sobre o vocabulário ideal para aquela resposta.

Como atividade de casa, a aluna precisa pensar em uma mulher que a inspire e apresentá-la na aula seguinte, como mostra a figura 11.

<sup>20</sup> Disponível em: <<https://www.baamboozle.com/>>. Acesso em: 23 de Jun. 2023

<sup>21</sup> Disponível em: <<https://wordwall.net/>>. Acesso em: 23 de Jun. 2023

**Figura 11** - Tarefa para casa

**HOMEWORK**  
*Oral activity*

Think about a woman who inspires you and answer the questions below.

- Who is this woman? What's her story?
- Why does she inspire you?

Fonte: Captura de tela do material da autora

Nesta atividade, espera-se que a aluna possa levar a reflexão feita em aula para sua vida, pensando sobre um papel importante que alguma mulher desempenha ou desempenhou. Além disso, o foco da atividade também é ouvir a aluna, deixar que ela mostre o que aprendeu durante as discussões em aula e o que é uma mulher inspiradora para ela.

No geral, acredito que este material tenha sido pensado e idealizado para ser performado seguindo a condição pós-método. Contudo, uma vez que Kumaravadivelu (2001) defende que, na pedagogia do pós-método, o professor deve refletir sobre a sua prática, é importante analisar os pontos negativos e positivos de uma material após realizar uma aula com este. Portanto, posso dizer que, hoje com um olhar mais crítico, faria algumas mudanças neste material a fim de conduzir uma aula melhor.

De início, acredito que o material como um todo poderia ser menos extenso, alguns tópicos gramaticais poderiam ter sido abordados em outro material a fim de explorar melhor atividades que tinham mais a oferecer. Por exemplo, a história de vida de Marie Curie poderia ter sido melhor explorada, talvez iniciar com perguntas de compreensão geral do áudio para depois fazer algumas perguntas que incitassem a reflexão das alunas como “Após ouvir sua história de vida, porque você acha que Marie Curie é uma figura tão importante para a ciência?”, “Por que Marie Curie não tinha credibilidade como cientista e hoje é um nome tão lembrado?” e “Você acha que isso aconteceria atualmente?”. Então, passar para o exercício de completar as lacunas com os verbos no passado simples.

Nesta nova versão do material, creio que seria interessante levar o exercício do site *baamboozle* sobre o passado simples após a atividade Marie Curie, e pedir como tarefa de casa que a aluna pensasse em uma figura feminina importante para a história e apresentasse na próxima aula. Desta forma, o material seria focado no potencial que sempre esteve presente nas mulheres, mas que nem sempre foi reconhecido, problematizando o fato de mulheres



ainda experienciarem falta de credibilidade por parte da sociedade. Além disso, o único tópico revisado nessa aula seria o passado simples, o que também é positivo para que não haja um excesso de conteúdo e a aluna consiga focar em praticar e tirar as dúvidas em relação a apenas um assunto.

A segunda parte do material seria a aula seguinte e poderia iniciar com os anúncios sexistas, levantando uma discussão com as mesmas perguntas já presentes no material, porém pedindo para que as alunas pensassem em anúncios sexistas mais recentes para comparar. Assim, este material conversaria com a aula anterior, pois pensaríamos em preconceitos que existiam em relação às mulheres no século XX e ainda existem atualmente. Após esta discussão introdutória poderíamos passar para o exercício de verbos modais em que as alunas escrevem frases sobre as mulheres de 1920 e de 2020, em seguida, poderíamos fazer as atividades de verbos modais mais controladas, presentes nos sites *test-english* e *wordwall*. Como tarefa de casa, as alunas poderiam criar um novo anúncio do mesmo produto que não fosse sexista, e explicar a intenção daquele anúncio. Por fim, eu removeria as atividades relacionadas à *used to* e *would* a fim de encurtar o material, que já estaria dividido em dois, a fim de aproveitar melhor o tempo em outras atividades.

## **8. Considerações finais**

Este trabalho pretendeu discutir o uso do pós-método em aulas particulares *online* de língua inglesa a fim de buscar caminhos para facilitar o aprendizado de inglês no Brasil a partir de teorias cunhadas por autores considerados referências na área da educação, como H. Douglas Brown e B. Kumaravadivelu, por exemplo, além de pesquisas realizadas por professoras que mostram os resultados da prática de professores que seguem a pedagogia do pós-método e professores que ministram aulas *online*. Para refletir sobre o uso do pós-método no contexto em questão, havia três objetivos específicos: apresentar alguns métodos de ensino que surgiram ao longo dos anos, explicar o que é o pós-método e analisar o seu uso em uma aula ministrada a partir de um material personalizado para um público de mulheres criado por mim. Com isso, o trabalho mostrou que as aulas *online* individuais, quando alinhadas à pedagogia do pós-método, são uma opção para o aprendizado de inglês no Brasil, pois podem auxiliar algumas questões que podem impedir o aprendizado de inglês para algumas pessoas como, por exemplo, falta de tempo e motivação. O modelo de aulas *online* individuais abordadas neste trabalho são flexíveis em relação à horário, já que o professor(a) acorda o melhor horário para ambos com o alunos(as), além de serem

contextualizadas e personalizadas para aquele(a) aluno(a), considerando as necessidades dele(a).

Contudo, vale ressaltar que não há um cenário ideal para o aprendizado de língua inglesa que vá resolver todas as questões referentes à baixa taxa de falantes de inglês no Brasil. Apesar das contribuições que este formato de aulas tem feito para o ensino de inglês, ainda há alguns fatores que impedem o seu sucesso para alguns indivíduos, como a falta de acesso à internet, a dificuldade com aparelhos tecnológicos e, ainda, uma barreira que ultrapassa a alçada do professor, mas que é muito comum no Brasil: o baixo poder aquisitivo para ter acesso à esse tipo de aula. Portanto, é interessante pensar, em trabalhos futuros, sobre formas de democratizar o ensino de inglês *online*, individual e contextualizado para que assim, haja um aumento significativo no número de falantes de inglês no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRITISH COUNCIL. Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil, 2014. Pinheiros, São Paulo. Disponível em: <[https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas\\_de\\_aprendizagem\\_pesquisa\\_completa.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagem_pesquisa_completa.pdf)>. Acesso em: 23 de jun. 2023

EDUCATION FIRST. O maior índice de proficiência em inglês do mundo, 2022. Disponível em: <<https://www.ef.com.br/epi/>> Acesso em: 23 de jun. 2023

DOS SANTOS, M. M. R. Ensino de língua estrangeira: os métodos. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 6, n. 2, p. 249–265, 2020. DOI: 10.29051/el.v6i2.13072. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/13072>. Acesso em: 23 de jun. 2023.

DA SILVA, Vanessa Cristina. O Ensino de Línguas no Brasil/Europa (1500 - 1930). **HELB - História do Ensino de Línguas no Brasil**, Instituto Federal de Brasília, ano 8, v.1, n. 8, p. sem número, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-8-no-8-12014/225-o-ensino-de-linguas-no-brasileuropa-1500-1930>>. Acesso em: 23 de jun. 2023.

Brown, H. D. (2001). *Teaching by Principles; an Interactive Approach to Language Pedagogy* (2nd ed.). New York: Addison Wesley Longman, Inc.

ALMEIDA, Elizabeth Cristina Ramos da Silva; SANTOS, Luísa Lisboa de Camargo; FERREIRA, Paula Alves; VIANA, Thaís Lorraine. **Contribuições do sociointeracionismo para o processo de ensino aprendizagem**. 1. ed. rev. Betim: Centro Universitário Unabetim Instituto de Ciências e Pedagogia, 2021. 26 p. v. 1. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14388/1/Contribui%C3%A7%C3%B5es%20do%20sociointeracionismo.pdf>>. Acesso em: 23 de jun. 2023

KUMARAVADIVELU, Bala. Toward a Postmethod Pedagogy. **TESOL Quarterly**, San José, California, United States, ano 04, v. 35, p. 537-560, 1 dez. 2001. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5767449/mod\\_resource/content/1/2001%20Kumaravadivelu%20Postmethod%20Pedagogy.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5767449/mod_resource/content/1/2001%20Kumaravadivelu%20Postmethod%20Pedagogy.pdf)>. Acesso em: 30 de jun. 2023

Silva, G. A. (2017). A Era Pós-Método: o professor como um intelectual. **Linguagens & Cidadania**, 6(2). Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1516849228979>>. Acesso em: 30 jun. 2023

PORTELA, K. C. A. Abordagem Comunicativa na Aquisição de Língua Estrangeira. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2007. DOI: 10.48075/revex.v5i1.84. Disponível em: <<https://e-vesta.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/84>>. Acesso em: 30 de jun. 2023.

SANTANA, Sandra Souza de; BRAGA, Maria Cleonice B. O Conceito de Professor Reflexivo na Prática Docente em Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 4, n. 7, p. 39-60, dez. 2013. Disponível em: <[http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.7/Santana\\_Braga.php](http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.7/Santana_Braga.php)> Acesso em: 01 de jul. 2023

SCHON, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/wxQW5>> Acesso em: 01 de jul. 2023

DE LIMA, Denilso. Como começou o ensino de inglês no Brasil?. **Inglês na Ponta da Língua**, Rondônia, ano ., v. ., n. ., 18 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.inglesnapontadalingua.com.br/2017/03/como-comecou-o-ensino-de-ingles-no-brasil.html>> Acesso em: 01 de jul. 2023

UPHOFF, Dörthe. “A história dos Métodos de Ensino de Inglês no Brasil”. In: BOLOGNINI, Carmen Zink. **A língua inglesa na escola**. Discurso e ensino. Campinas: Mercado de Letras, 2008, p. 9-15. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4490214/mod\\_resource/content/5/Uphoff%202008.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4490214/mod_resource/content/5/Uphoff%202008.pdf)> Acesso em: 01 de jul. 2023

FILHO, José Carlos Paes de Almeida. Ontem e hoje no ensino de línguas no Brasil. In: STEVENS, Cristina Maria Teixeira; CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti (org.). **Caminhos e colheita: Ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. 78. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2023. cap. 1, p. 19-34

BUENO, Marinet Belizário. **Pedagogia do Pós-Método: o aluno, o professor, o professor formador e os caminhos trilhados no ensino de línguas estrangeiras**. Orientador: Elizabeth Pazello. 2015. 58 f. Monografia (Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <[https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/18967/1/CT\\_CELEM\\_2014\\_1\\_07.pdf](https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/18967/1/CT_CELEM_2014_1_07.pdf)> Acesso em: 01 de jul. 2023

CRUZ, Rebeca Oliveira da. **Ensino de Inglês individual online: efeitos da pandemia na opinião dos alunos e professores**. Orientador: Prof. Dra. Ana Emilia FajardoTurbin. 2022. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras: Inglês) - Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB), Universidade de Brasília, 2022. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/34214/1/2022\\_RebecaOliveiraDaCruz\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/34214/1/2022_RebecaOliveiraDaCruz_tcc.pdf)> Acesso em: 01 de jul. 2023

TÍLIO, Rogério Casanovas. O livro didático de inglês em uma abordagem sócio-discursiva: Culturas, identidades e pós-modernidade. Orientador: : Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lúcia Pacheco de Oliveira. 2006. 258 f. Tese (Doutor em Letras) - Departamento de Letras da PUC-Rio, PUC-Rio, 2006. Disponível em: <[http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/Rogério\\_Tilio\\_tese.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/Rogério_Tilio_tese.pdf)> Acesso em: 01 de jul. 2023